



Pesquisa – O pulso do bullying virtual

Principais descobertas

Famílias brasileiras têm altos níveis de preocupação com o bullying virtual

- 84% dos pais brasileiros afirmaram estar mais preocupados com o bullying virtual agora do que no ano passado, ao passo que a média internacional foi de 72%.
- 72% das crianças brasileiras disseram estar mais preocupadas com o bullying virtual agora do que no ano passado, enquanto a média mundial foi de 59%.
- Meninas de 10 a 14 anos foram as que manifestaram mais apreensão, com 76% delas afirmando estar mais preocupadas. Meninas de 17 a 18 foram as menos preocupadas, a um percentual de 54%.

Dentre todas as plataformas, o WhatsApp lidera como principal via de bullying virtual no Brasil

- As crianças do Brasil afirmam ter sofrido mais bullying virtual no WhatsApp, que está entre as quatro maiores plataformas do mundo em bullying virtual. Em outros países, apenas 38% das crianças citaram a plataforma.
- Enquanto isso, elas sofreram uma incidência de bullying virtual abaixo da média nas outras plataformas de maior incidência global de denúncias de bullying virtual – Facebook, Instagram e Facebook Messenger:
 - Facebook – 46% no Brasil, 49% no mundo.
 - Instagram – 33% no Brasil, 39% no mundo.
 - Facebook Messenger – 18% no Brasil, 28% no mundo.

“Preocupações com o bullying virtual no Brasil estão entre as mais altas. Embora os pais brasileiros enfatizem muito o diálogo como maneira de educar e apoiar seus filhos, essas conversas parecem ser de mão única, visto que quase 1/3 das crianças afirmam ter ocultado de seus pais que sofreram bullying virtual em algum momento.”

–Gagan Singh, diretor de produto da McAfee

Pais brasileiros exigem das empresas de tecnologia mais proteção e prevenção

- Os pais brasileiros expressaram opiniões fortes sobre as empresas do setor de tecnologia, afirmando que elas deveriam ter uma atuação mais forte na prevenção do bullying virtual do que suas contrapartes globais. Exemplos de ações corporativas:
 - Fornecimento de recursos – 56% no Brasil, 48% no mundo.
 - Identificação de perpetradores – 70% no Brasil, 58% no mundo.
 - Desenvolvimento de ferramentas para bloquear o bullying virtual – 80% no Brasil, 68% no mundo.
- Os pais brasileiros foram os menos propensos a afirmar que as empresas de tecnologia devem educar pais e filhos sobre o bullying virtual, sendo 53% dessa opinião, contra 65% no restante do mundo, o que talvez indique que os pais brasileiros consideram que cabe a eles ter essa conversa com seus filhos.

Os pais brasileiros falam com seus filhos sobre bullying virtual com mais frequência e em mais detalhes

- 89% dos pais brasileiros afirmaram que conversam com seus filhos para ajudá-los a lidar com o bullying virtual, o mais alto percentual do mundo, em comparação com uma média internacional de 64%.
- 92% dos pais brasileiros disseram estar mais propensos a se informarem eles mesmos sobre o assunto, enquanto a média é de 78%.
- Além disso, essas conversas parecem ser mais sutis do que em outros países. Os pais brasileiros afirmaram estar muito mais dispostos a falar sobre o bullying virtual em suas várias formas, inclusive “doxing”, assédio, exposição, “trolagem” e disseminação de rumores falsos, do que pais de outros países.

As crianças brasileiras falam sobre bullying virtual com seus amigos, mas evitam falar com seus pais

- 76% das crianças brasileiras disseram que falam sobre bullying virtual com seus amigos, contra uma média internacional de 62%. Somente dois outros países tiveram percentuais maiores: Índia com 81% e México com 88%.

Metodologia da pesquisa

- Em julho de 2022, a McAfee, LLC realizou uma pesquisa para compreender melhor as experiências de bullying virtual de famílias conectadas — tanto em família quanto individualmente. Isso envolveu uma pesquisa global de pais e filhos, com os filhos respondendo juntamente com seus pais.
- Os pais e seus filhos de 10 a 18 anos foram consultados juntos, com os pais respondendo primeiro e, em seguida, consultando seus filhos.
- Estas descobertas representam famílias conectadas, e não conjuntos de indivíduos.
- pesquisa foi realizada entre 15 de junho e 5 de julho de 2022 pela MSI-ACI por meio de um questionário on-line para 11.687 pais e seus respectivos filhos em 10 países.

- As crianças brasileiras que afirmaram ter falado com amigos sobre bullying virtual são, na maioria, meninas de 17 a 18 anos, em um percentual de 81%.
- As crianças brasileiras estão em segundo lugar entre as mais propensas do mundo a ocultar o bullying virtual de seus pais, com 32% afirmando que esconderam isso de seus pais.



Para ler o estudo global completo, com insights sobre todos os dez países pesquisados, faça o download do seu exemplar de “Cyberbullying in Plain Sight” aqui:

